

Jefferson convoca Dirceu ao Senado

Peres, Jefferson (sen.)

O senador Jefferson Peres (PDT-AM) apresentou, ontem, um requerimento de convocação para o ministro-chefe da Casa Civil, José Dirceu, explicar as declarações do presidente Luiz Inácio Lula da Silva feitas, quinta-feira, no Espírito Santo.

Ao comentar a atitude do presidente, Peres disse que duvida "que o presidente estivesse sóbrio". "E eu levanto essa hipótese como um atenuante", disse Peres, na tribuna do plenário.

As declarações de Lula causaram uma reação imediata na oposição. Além do pedido de Peres, o líder tucano na Casa, Arthur Virgílio Neto (AM), pediu um voto de censura ao presidente da República. A censura, que se constitui

numa crítica pública ao presidente, será examinada pelas comissões do Senado.

Um terceiro requerimento foi encaminhado pelo senador Antero Paes de Barros (PSDB-MT), que também convidou o ministro José Dirceu para dar explicações. Se aprovado pelos demais senadores, o ministro terá 30 dias para comparecer ao Senado. Além de suscitar a apresentação dos requerimentos, a fala do presidente foi alvo das atenções dos debates no Senado. Peres declarou ainda que "das duas, uma: ou o que

ele disse ontem é verdade, e nesse caso ele é um criminoso, ou não é verdade, e nesse caso ele é um mentiroso".

Peres afirmou ainda nunca ter visto um presidente dizer que recebeu denúncia de corrupção e proibir a divulgação do assunto. Segundo Peres, Lula não sabe o que é ser presidente da República: "ele não pode decidir se faz ou

não faz, se manda apurar ou não. É um escravo da lei", criticou.

Já o líder do PFL na Casa, senador Agripino Maia (RN),

disse que o fato de o presidente Lula "ter cometido o crime de prevaricação está comprovado".

BARROS - Presidente do BNDES à época da privatização da Eletropaulo, durante o governo Fernando Henrique, Luiz Carlos Mendonça de Barros divulgou nota em que afirma que processará o economista Carlos Lessa em virtude da declaração de que a Eletropaulo fora vendida ao grupo AES sem garantias reais. "Como presidente do BNDES à época da referida privatização, vou processar criminalmente o Sr. Lessa, em razão das imputações falsas e do palavreado chulo por ele utilizado.", diz a nota assinada por Mendonça de Barros.

"Até como atenuante, levanto a hipótese de que Lula não estava sóbrio"

Jefferson Peres, senador do PDT do Amazonas, sobre as declarações do presidente